

“Vamos parar com a hipocrisia e deixar de ser burros”, diz Airtón Artus ao defender produção de tabaco

 portalauto.com.br/26-12-2025/vamos-parar-com-a-hipocrisia-e-deixar-de-ser-burros-diz-airton-artus-ao-defender-producao-de-tabaco

biancas

December 26, 2025



compartilhe essa matéria

Deputado estadual destacou que existe postura incoerente nos discursos ao atacar exclusivamente o setor fumageiro

O deputado estadual Airtón Artus fez uma defesa enfática da cadeia produtiva do tabaco e da sua importância econômica e social para o Vale do Rio Pardo e para o Rio Grande do Sul.

Em entrevista ao programa Direto ao Ponto, da Arauto News, o parlamentar criticou o que chamou de visão ideológica e desconectada da realidade por parte de setores do governo e de organismos internacionais, especialmente no contexto das discussões da 11ª Conferência das Partes (COP 11) da Convenção-Quadro da Organização Mundial da Saúde para o Controle do Tabaco, realizada em novembro, em Genebra.

Segundo o parlamentar, não é possível tratar a produção de tabaco apenas sob o viés da saúde pública, ignorando o impacto econômico e social do setor. Ele ressaltou que municípios como Santa Cruz do Sul, Venâncio Aires, Candelária, Vera Cruz, Sinimbu e Vale do Sol têm sua base de desenvolvimento diretamente ligada à fumicultura. *“Não se pode simplesmente abrir mão de uma cadeia produtiva que sustenta milhares de famílias e movimenta a economia regional”*, afirmou.

Com experiência direta no tema, o deputado lembrou sua atuação como representante da Amvarp e, posteriormente, como presidente da Câmara Setorial do Tabaco, além da participação em outras edições da COP.

Artus destacou que, mesmo com restrições de acesso aos debates oficiais, parlamentares e lideranças do setor buscaram caminhos diplomáticos para dialogar com ministérios e com o governo federal, assegurando a manutenção da liberdade de plantio, produção, processamento e comercialização do tabaco no país.

Ao comparar o tabaco com outros produtos cujo consumo também gera impactos à saúde, como alimentos ultraprocessados, açúcar e bebidas industrializadas, o parlamentar criticou o que classificou como seletividade nas cobranças.

Para o pedetista, há uma postura incoerente ao atacar exclusivamente o setor fumageiro. *“Ou se coloca tudo na mesma prateleira ou se admite que há outros interesses envolvidos. Vamos parar com a hipocrisia e deixar de ser burros”*, disparou.

O deputado estadual ainda reforçou que o tabaco é o segundo produto mais exportado do Rio Grande do Sul e, por isso, precisa ser respeitado como ativo estratégico do Estado. Ele alertou para a existência de interesses externos e defendeu a soberania nacional na condução das políticas produtivas.

“O mundo continua consumindo e nós estamos produzindo. Não podemos ser ingênuos nem permitir que decisões ideológicas prejudiquem uma região inteira”, concluiu.